

**A QUESTÃO DO MEIO AMBIENTE NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO: A
Educação Ambiental em debate**

Nágila Fernanda Furtado **TEIXEIRA**

Geógrafa. Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente-PRODEMA pela Universidade
Federal do Ceará.
fernandft92@gmail.com

Pedro Edson Face **MOURA**

Geógrafo. Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Ceará-UFC. –UFC
pedroedson18@gmail.com

Filipe Adan Santos da **SILVA**

Geógrafo. Universidade Federal do Ceará-UFC.
filipe.adan10@gmail.com

RESUMO: O presente estudo discute sobre a questão do meio ambiente no contexto da globalização, enfocando a crise socioambiental que assola a sociedade contemporânea, fruto das ações antrópicas do modelo de produção capitalista, bem como os temas centrais: globalização, meio ambiente, Educação Ambiental e movimentos ambientalistas. Ademais, relata práticas de Educação Ambiental realizadas na Escola Estadual Justiniano de Serpa, com a turma de 2º ano do ensino médio, desenvolvidas por um grupo de estudantes de Geografia da Universidade Federal do Ceará-UFC e membros do movimento ambientalista Pró-Árvore. Na escola realizaram-se palestras e rodas de conversas, com os educandos, sobre a importância das árvores, seus benefícios e como preservá-las. Efetivação de oficinas práticas com plantio de mudas na escola, e distribuição de sementes aos educandos, aliando assim teoria a prática através da sensibilização dos educandos em ações concretas de Educação Ambiental. A metodologia utilizada baseou-se na investigação ação na vertente educativa. As atividades desenvolvidas na Escola Estadual Justiniano de Serpa, contaram com o engajamento de todos os educandos participantes do projeto, bem como o comprometimento desses com as ações sustentáveis visando uma conservação das árvores, através das trocas de conhecimentos relacionadas às experiências de todos os participantes do projeto. Percebe-se

que os educandos adquiriram ou aprimoraram a consciência e a reflexão crítica a respeito do meio ambiente conquistando-se assim novos elementos na formação da cidadania, pautada em ações concretas de Educação Ambiental.

Palavras-chaves: Educação Ambiental; Meio ambiente; Movimentos ambientalistas.

THE QUESTION OF ENVIRONMENT IN THE CONTEXT OF GLOBALIZATION:

The Environmental Education in debate

ABSTRACT: The present study discusses the issue of the environment in the context of globalisation, focusing the socioenvironmental crisis afflicting contemporary society, fruit of anthropic actions of capitalist production model, As well as the central themes: Globalisation, environment, environmental education and environmental movements. Moreover, reporting practices of Environmental Education carried out in the School Estadual Justinian Serpa, with the class of the 2nd year of secondary school, developed by a group of students from the geography of the Federal University of Ceará-UFC and members of the environmentalist movement pro-tree. In the school were held lectures and wheels of conversations, with the students, about the importance of trees, its benefits and how to preserve them. Effectuation of practical workshops with the planting of seedlings at school, and distribution of seeds to the learners, thus combining theory to practice by raising awareness of the learners into concrete actions of Environmental Education. The methodology used was based on research action in educational strand. The activities developed in the State School Justinian Serpa, counted with the engagement of all learners participants of the project, as well as the involvement of those with sustainable actions aiming at a conservation of trees, through exchanges of knowledge related to the experiences of all participants of the project. It is noticed that the learners have acquired or have perfected the awareness and critical reflection about the environment is thus conquering new elements in the formation of citizenship, based on concrete actions of Environmental Education.

Keywords: Environmental Education; Environmental; Environmental movements.

LA CUESTIÓN DEL MEDIO AMBIENTE EN EL CONTEXTO DE LA GLOBALIZACIÓN: La Educación Ambiental en el debate

RESUMEN: El presente estudio aborda la cuestión del medio ambiente en el contexto de la mundialización, centrándose en la crisis ambiental que afecta a la sociedad contemporánea, el

resultado de las acciones de derechos modelo de producción capitalista, así como los temas centrales: la globalización, el medio ambiente, la educación ambiental y movimientos ecologistas. Además, los informes de prácticas de educación ambiental celebrado en la Escuela Secundaria Estatal Justiniano Serpa, con la clase de 2º año de la escuela secundaria, desarrollado por un grupo de estudiantes de Geografía de la Universidad Federal de Ceará-UFC y miembros del movimiento ambientalista Pro-Árbol. En la escuela hay conferencias y conversaciones con los estudiantes, sobre la importancia de los árboles, sus beneficios y cómo preservarlas. Realización de talleres prácticos con la plantación de arbolitos en la escuela, y la distribución de semillas para los alumnos, combinando teoría y práctica a través de la sensibilización de los estudiantes en acciones concretas para la Educación Ambiental. La metodología utilizada se basa en trabajos de investigación en el ámbito de la educación. Las actividades llevadas a cabo en la Escuela Secundaria Estatal Justiniano Serpa, contó con la participación de todos los estudiantes que participen en el proyecto, así como la participación de las personas con acciones sostenibles destinadas a la conservación de los árboles, mediante el intercambio de información relacionada con las experiencias de todos los participantes en el proyecto. Se percibe que los estudiantes hayan adquirido o mejorar la sensibilización y la reflexión crítica sobre el medio ambiente ganar-si es así nuevos elementos en la formación de la ciudadanía, sobre la base de acciones concretas para la Educación Ambiental.

Palabras clave: Educación ambiental; medio ambiente; movimientos ambientales

INTRODUÇÃO

A crise ambiental encontra-se estabelecida na sociedade contemporânea, mas também atinge o campo social e econômico, ocasionadas pela descaracterização dos ecossistemas naturais a partir da apropriação predatória dos recursos naturais e exploração do homem pelo próprio homem, promovendo o desequilíbrio ambiental e social, desemprego, fome, desigualdade, extinção de espécies, destruição de habitat, desmatamento dentre outras.

A globalização, elemento fundamental do modelo de produção capitalista, e suas características, revolução técnica, atuação do mercado global, dentre outras, contribuíram para o agravamento da crise socioambiental, bem como aprofundou a dicotomia entre a relação sociedade-natureza. Nessa perspectiva, ampliar a discussão sobre a questão do meio ambiente apresenta-se como forma de enfrentar e superar os efeitos catastróficos da crise global.

A Educação Ambiental e os movimentos ambientalistas surgem da necessidade de compreender o meio ambiente e agir nele como forma de mitigar e frear a degradação e intervenção antrópica sobre a natureza. Nesse ínterim, o nível local apresenta relevante oportunidade para transformação e sensibilização dos envolvidos na promoção do meio ambiente equilibrado e qualidade de vida.

Nesse sentido, o presente estudo debate a questão do meio ambiente no contexto da globalização, por meio da discussão dos temas centrais: globalização, crise ambiental, meio ambiente, Educação Ambiental e movimentos ambientalistas. Ademais, relata práticas de Educação Ambiental desenvolvidas por um grupo de estudante da Geografia da Universidade Federal do Ceará-UFC em parceria com membros do movimento ambientalista Pró-Árvore, com o objetivo de sensibilizar os educandos da turma de 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Justiano de Serpa sobre a importância da conservação das árvores.

Na escola realizaram-se palestras e rodas de conversas, com os educandos, sobre a importância das árvores, seus benefícios e como preservá-las. Efetivação de oficinas práticas com plantio de mudas na escola, e distribuição de sementes aos alunos, aliando assim à teoria a prática através da sensibilização dos educandos em ações concretas de Educação Ambiental. O Movimento Pró-árvore constituiu importante ferramenta de difusão das práticas sustentáveis, representando, desta forma, mais uma atividade coletiva para a disseminação da conservação e preservação ambiental.

GLOBALIZAÇÃO E A DISCUSSÃO DA QUESTÃO DO MEIO AMBIENTE

Um dos mais importantes elementos da sociedade moderna é a globalização, decorrente das transformações científicas e industriais ocorridas a partir do século XVIII. Alicerçada pela revolução técnico e científica, a globalização apresenta várias características: o encurtamento das distâncias; a diluição dos limites entre o nacional e internacional; passagem do nacional ao internacional, dentre outras (DIAS, 2010).

Segundo Milton Santos (2000, p. 23) “a globalização é o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista”. Esse autor discute a existência de três visões, mundos: i) a globalização como fábula; ii) globalização como perversidade e iii) uma outra globalização, o mundo como ele pode ser. A globalização como fábula, corresponde a fantasia, a ideia de globalização para a união dos povos, difusão da informação e encurtamento das distâncias, no entanto o mundo torna-se mais desigual e as distâncias são aprofundadas, pois a globalização é paradoxal, o mercado dito global, propaga a ideia de

benefícios, mas na verdade estimula o consumo, segrega pessoas, aumenta as desigualdades e aliena pessoas.

A globalização como perversidade, corresponde ao real, à visão tal como ela é e se desenvolve, caracterizada pelo egoísmo, cinismo e à corrupção, fruto dentre outras, do espírito competitivo das ações hegemônicas. Uma outra globalização, é a ideia de globalização humana, formada pelas bases materiais da perversidade: unicidade da técnica, convergência dos momentos e a mais-valia globalizada, porém com novas formulações sociais e políticas que levem em consideração as populações humanas e a qualidade de vida (SANTOS, 2000).

A globalização, como condição e resultado do atual modelo de desenvolvimento, o capitalismo, determinou juntamente com o paradigma da racionalidade econômica e a visão reducionista, cartesiana e antropocêntrica uma intensa apropriação e exploração dos recursos naturais e humanos, gerando grave desequilíbrio e degradação ambiental, social e cultural, provocando a crise ambiental global.

De acordo com Camargo (2003), a sociedade globalizada corresponde a maior força desequilibradora do planeta, pois quatro fatores demonstram o caráter insustentável da sociedade moderna: i) aumento populacional crescente, pois o planeta concentra mais de 7 bilhões de pessoas que desenvolvem atividades econômicas baseadas na exploração da natureza e tendem com o crescimento populacional, a invadir e ocupar espaços naturais gerando graves desequilíbrios; ii) esgotamento dos recursos naturais provocados pela extração desenfreada em detrimento do respeito ao tempo de renovação e recuperação dos ecossistemas naturais; iii) Aumento do consumo material e iv) utilização de sistemas produtivos poluentes.

A crise ambiental problematiza os paradigmas que deram as bases para o atual modelo de crescimento, caracterizado pela exploração da natureza pelo homem e geração de dejetos. “A degradação ambiental se manifesta como sintoma de uma crise de civilização, marcada pelo modelo de modernidade regido pelo predomínio do desenvolvimento da razão tecnológica sobre a organização da natureza” (LEFF, 2012, p.17).

Essa crise de civilização atinge não somente o campo ambiental, mas se estende a uma crise social e econômica, com reflexos no desemprego, aumento da subcontratação, aumento da economia informal, pobreza e miséria, desigualdade de renda, acesso, liberdade, saúde, educação dentre outras (ALVES, 2013). Ademais, deve-se perceber também que a crise socioambiental contemporânea, representa e permite a emergência de um novo olhar sobre a relação sociedade-natureza e difusão das discussões sobre as questões do meio ambiente.

Comumente considera-se meio ambiente como tudo aquilo que rodeia o homem, mas pouco se discute sobre as diferentes interpretações desse termo. Existem várias definições sobre o conceito de meio ambiente, dependendo da abordagem e da disciplina. A visão biológica apresenta-o como o “conjunto das condições e influências externas que afetam a vida e o desenvolvimento de um organismo” (RODRIGUEZ; SILVA, 2013, p. 37). Essa percepção não considera as influências humanas sobre o meio ambiente, o homem não é apresentado como um agente transformador e parte desse meio.

Segundo Abílio (2011) meio ambiente corresponde a leis, influências e interações que abriga e rege a vida em todas as suas formas, acrescentado do meio natural, social e cultural que envolve e interage com homem, sendo por ele também influenciado. Nesse ínterim, Rodriguez e Silva, (2009, p.30) percebem o meio ambiente a partir de uma visão global, informando que:

O meio ambiente é não só biofísico, mas também um meio social e econômico, ou seja, é também um meio cultural. Assim o meio ambiente, segundo esta visão, não é a sociedade nem a natureza, mas sim a inter-relação entre ambas. É comum, de acordo com esta visão, distinguirem-se no meio global, o meio natural ou físico, o meio construído e o meio social. Essa articulação realiza-se como resultado das interações entre as ofertas do suporte natural e as demandas dos grupos sociais. Esta é uma definição clássica, na qual divide-se o objeto (o meio) do sujeito (os seres humanos) e se dá maior atenção aquilo que influi sobre o sujeito, ou seja, privilegia-se o meio como objeto. Como considera que o meio ambiente é o conjunto de fatores naturais e sociais e suas interações em um espaço e tempo dados, esta visão está perto da visão espacial.

A intervenção antrópica no meio ambiente foi justificada por diferentes visões que determinavam a relação homem-meio ambiente, dentre elas destaca-se a ideia cristã-judaica que apresentava o homem como feito a imagem e semelhança de Deus, diferente das outras criaturas, justifica-se nessa perspectiva a exploração da natureza pelo homem. Ademais, a ideia interreligiosa do Marxismo, também proclama a noção de natureza dominada pelo homem, pois a produção, elemento essencial para Marx, corresponde ao processo de transformação da natureza por meio do trabalho e de acordo com as necessidades humanas (DREW, 1994).

Camargo (2003) descreve três orientações da relação homem-meio ambiente: i) na antiguidade prevalecia uma visão mística do meio ambiente em que o homem era subjugado a natureza, considera onipotente e indomável; ii) a partir das revoluções científicas e industriais o homem passou a se considerar superior a natureza, gerando a apropriação da natureza e as degradações antrópicas e iii) representa a interligação da sociedade à natureza, por meio da tomada de consciência e início dos encontros sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS: PENSAR GLOBAL, AGIR LOCAL

A globalização e a crise ambiental contemporânea, marcadas pela degradação ambiental, social e econômica impulsionaram o surgimento de encontros e conferências sobre meio ambiente, bem como legislações que visam à conservação e manutenção dos ecossistemas naturais e manutenção do meio ambiente equilibrado.

A Educação ambiental e os movimentos ambientalistas também foram impulsionados por meio da ampliação das discussões sobre meio ambiente. A noção de sustentabilidade surgiu na década de 1960 com os movimentos de consciência ambiental e os primeiros encontros sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável: Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, em 1972, Estocolmo-Suécia e Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992, Rio de Janeiro-Brasil (CAMARGO, 2003).

Em 1973, foi criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA que tinha como objetivo “coordenar políticas e implementar um plano de ação mundial por meio de ações relativas a avaliação ambiental, gestão ambiental e medidas de apoio através de treinamento de pessoal, informação pública e assistência financeira” (PELICIONI, 2005, p. 367).

No Brasil, a Lei nº 6.938, de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente foi um marco importantíssimo, pois introduzia a questão ambiental no cenário nacional. O artigo 2º apresenta que o objetivo da Política Nacional do Meio Ambiente é: “a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições de desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana” (BRASIL, 1981, p. 5).

A Constituição Brasileira de 1988 discorre no capítulo VI artigo 225, sobre meio ambiente expressando que “Todos tem o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-los para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988, p. 3). No ano seguinte, 1989 o governo brasileiro criou o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais-IBAMA, representando um marco para a conservação e proteção ambiental dos recursos naturais (PELICIONI, 2005).

Em 1999, O Brasil se tornou o único país da América Latina a possuir uma política específica para a Educação Ambiental. A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 criou a Política Nacional de Educação Ambiental em que define esse conceito em:

Art. 1º - Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999, p. 3)

Vários autores definem Educação Ambiental, dentre eles destaca-se Santos (2009), que apresenta a Educação Ambiental como à própria educação de caráter interdisciplinar e de cunho político vinculado à quebra de paradigmas e que através de uma nova concepção de pedagogia propõe a educação como forma de participação e reapropriação da natureza. Segundo Carvalho (2012), a Educação Ambiental faz parte do movimento ecológico, pois agrega a preocupação da qualidade de vida das presentes e futuras gerações. Enquanto, Leff (2012) argumenta que a Educação Ambiental é um processo de conscientização socioambiental capaz de mobilizar os cidadãos na tomada de decisões e nas transformações a partir de uma visão integrada, holística e interdisciplinar.

A Educação Ambiental é um instrumento de sensibilização sobre a importância da valorização e conservação dos recursos naturais, bem como da reflexão crítica sobre a realidade vivenciada para promover atitudes e ações para lidar com as questões ambientais e sociais a fim de encontrar soluções sustentáveis. Os movimentos ambientalistas utilizam a Educação Ambiental para realizar essa sensibilização em prol do Planeta, pensando na escala global, mas agindo localmente.

Segundo Pelicioni (2005) os movimentos ambientalistas no Brasil aumentaram consideravelmente a partir da década de 1980, pois deixou de ser restrito a pequenos grupos da sociedade civil e dos órgãos estatuais para alcançar novos segmentos, movimentos sociais, universidades, organizações não-governamentais, a mídia e as empresas.

Na escala local, destaca-se o movimento ambientalista Pró-árvore, que centra a atenção às questões ambientais no tocante a arborização de Fortaleza, manutenção e proteção das áreas verdes já existentes. O Movimento não possui fins lucrativos e quaisquer vínculos com instituições públicas ou privadas, por meio das redes sociais divulga suas ideias e seus projetos. Foi lançado oficialmente em 21, de setembro de 2011, em Fortaleza, Ceará, no Instituto Gaia, em seu Primeiro Encontro, onde houve a palestra "As Árvores Urbanas de Fortaleza" ministrada por Antonio Sérgio F. Castro, um dos fundadores e idealizadores do Movimento.

Este movimento é formado pela sociedade civil organizada constituída de cidadãos conscientes tanto do seu papel na sociedade em quanto sujeitos sociais, quanto seu papel de agentes transformadores da realidade, que através de suas ações conjuntas proporcionam a melhoria da qualidade de vida por meio de atitudes em prol do meio ambiente. De acordo com Pelicioni (2005, p. 363) os movimentos ambientalistas surgem com:

A insatisfação gerada por uma serie de situações, como o crescimento desordenado das cidades, a exclusão social, o autoritarismo, a ameaça nuclear, os desastres ambientais resultantes da ação humana, entre outros problemas, foi reunindo cada vez mais pessoas em torno de questões relativas ao meio ambiente à qualidade de vida e a cidadania.

Em contraponto a essa perspectiva, Guimarães, (2001, p.12) afirma que “nas sociedades atuais, o ser humano afasta-se da natureza. A individualização chegou ao extremo do individualismo. O ser humano, totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza. Age de forma totalmente desarmônica sobre o ambiente, causando grandes desequilíbrios ambientais”.

O Pró-árvore, também destaca a importância das árvores para se atingir uma melhor qualidade de vida dentro da área urbana de Fortaleza, proporcionando a sociedade uma visão crítica da urbanização da cidade, assim como os questionamentos das ações do poder público.

Utilizando uma analogia em relação às árvores o Pró-árvore utiliza um sistema de “galhos” onde cada grupo de integrantes do movimento se responsabiliza por uma atividade específica: i) “galho” da educação destina-se a disseminação da Educação Ambiental, principalmente nas escolas, onde seus representantes realizam oficinas e palestras sobre as árvores e importância das áreas verdes para a qualidade de vida e equilíbrio do planeta, ii) “galho” da divulgação, responsabiliza-se pela promoção do Pró-árvore através das mobilizações e movimentos em prol das árvores. Alguns integrantes do Pró-árvore encarregam-se de realizar as oficinas práticas de plantio de mudas em pontos da capital cearense e iii) As ações individuais dos integrantes do movimento também constituem uma importante ferramenta do Pró-árvore, pois são nessas atividades que residem todas as esperanças e expectativas referentes aos objetivos do movimento.

Frente a todas essas habilitações o movimento Pró-árvore mostra-se relevante para a sociedade, pois constituiu uma importante ferramenta de difusão das práticas sustentáveis de Educação Ambiental com o engajamento pessoal e coletivo de todas as pessoas envolvidas no processo de transformação social e construção da cidadania. Rodriguez e Silva (2009, p.176) informam que a Educação Ambiental surge como uma necessidade no processo de salvar a

humanidade de seu próprio desaparecimento e de ultrapassar a crise ambiental contemporânea.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA ESTADUAL JUSTINIANO DE SERPA

Um grupo de estudantes da Universidade Federal do Ceará juntamente com o Movimento Pró-árvore realizou na Escola Estadual Justiniano de Serpa, localizado na Avenida Santos Drummond, nº 56 logradouro Figueira de Melo, uma série de atividades voltadas às questões ambientais, diretamente vinculadas à manutenção e valorização das árvores e geradoras de reflexões críticas da sociedade atual para uma conscientização ecológica.

O projeto realizou palestras (Figura 3) na escola, com uma turma de 2º ano de ensino médio. Ministradas por alguns integrantes do Pró-árvore, onde esses discorreram e explicitaram aos educandos a história do movimento, sua função, objetivos e principais ações em Fortaleza.



Figura 1: Palestra sobre o Pró-Árvore na escola
Fonte: TEIXEIRA, 2014.

Posteriormente, em outros encontros, um grupo de estudantes da Universidade Federal do Ceará organizou na escola "rodas de conversas" com os alunos, debatendo sobre os temas ambientais, principalmente sobre a importância das árvores para a qualidade de vida e equilíbrio ecológico do planeta, bem como indagando aos educandos sobre como cada um

deles compreendia e vivenciava a relação com as áreas verdes da cidade e nos arredores da escola.

Realizaram-se também oficinas práticas, onde integrantes do Movimento ensinaram técnicas de plantios aos educandos e juntamente com eles plantaram uma muda de peroba (*Aspidosperma cylindroca*) na escola (Figura 2). O movimento apresentou aos alunos a "mala da prosperidade" do Pró-árvore, que consiste em um recipiente onde ficam armazenadas várias espécies de sementes. Algumas dessas sementes como o do ipê-amarelo foram distribuídas aos educandos (Figura 3) para que esses pudessem plantar em suas casas como estímulo ao reflorestamento.



Figura 2: Plantio da muda de peroba na escola.
Fonte: TEIXEIRA, 2014.



Figura 3: Distribuição de semente do ipê-amarelo aos alunos.
Fonte: TEIXEIRA, 2014.

Essas ações na Escola Estadual Justiniano de Serpa visaram à Educação Ambiental, aqui entendida como a educação interdisciplinar capaz de proporcionar reflexões críticas nos indivíduos a cerca da realidade que os rodeia e promover mudanças de comportamento social. A metodologia utilizada para o desenvolvimento das atividades foi à investigação ação na vertente educativa, que segundo Brandão (1985, p. 25-26) “consiste em um processo permanente de formação da consciência crítica, implicando no acesso universal do conhecimento científico e técnico, desenvolvimento da criatividade, organização dos grupos em núcleos de base sólida e autônomos” além de se utilizar do emprego de meios de comunicação dentro do sistema no qual o grupo organizado tem acesso.

Pode-se perceber que as ações do Pró-árvore seguem os objetivos de Martín-Moleto (1996 apud SANTOS, 2008, p. 26):

Objetivos de conhecimento-aquisição de conhecimentos compreensivos acerca do Meio Ambiente, da problemática ocasionada pela irracionalidade humana, e da necessidade de proteger o Meio Ambiente de que faz parte o homem; Objetivos de atitudes- conscientização sobre a necessidade de proteger o Meio Ambiente conforme os valores ecológicos, desenvolvendo uma ética de responsabilidade individual e coletiva para como meio ambiente incluindo o meio social; Objetivos de comportamento- aquisição de destreza e determinação para atuar- individual e coletiva- de maneira que fazendo uso racional dos recursos, se reduzam os problemas presentes e se previna os futuros

As atividades desenvolvidas na Escola Estadual Justiniano de Serpa, contaram com o engajamento de todos os educandos participantes do projeto, bem como o comprometimento

desses com as ações sustentáveis visando uma conservação das árvores. Vale ressaltar que todas as atividades realizadas alcançaram os objetivos esperados, através das trocas de conhecimentos relacionadas às experiências de todos os participantes do projeto. Percebe-se que os educandos adquiriram ou aprimoraram a consciência e a reflexão crítica a respeito do meio ambiente conquistando-se assim novos elementos na formação da cidadania, pautada em ações concretas de Educação Ambiental.

CONCLUSÃO

As práticas relatadas demonstraram a importância da Educação Ambiental, tanto nas escolas quanto nos movimentos ambientalistas, para a disseminação de ideias sustentáveis, por meio de uma educação coerente que busca a sensibilização ambiental dos envolvidos e o enfrentamento dos problemas socioambientais.

A inserção da Educação Ambiental na escola possibilita a ruptura com o estado de passividade e conformismo frente à crise ambiental e da degradação antrópica do meio ambiente, pois promove a discussão e reflexão crítica sobre o papel do indivíduo na manutenção do meio ambiente equilibrado e a sensibilização ambiental na perspectiva da transformação da realidade e melhoras futuras.

Depreende-se que o presente trabalho afigurou-se relevante, pois através de projetos coletivos voltados a Educação Ambiental e ações sustentáveis na escola conseguiu-se disseminar com alunos e todos os envolvidos nas atividades, a valorização e preservação das árvores e áreas verdes, bem como reflexões críticas a cerca da realidade por eles vividas contribuindo assim para a construção participativa da cidadania e um novo olhar sobre a relação homem-meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ALBÍLIO, F. J. P. Educação Ambiental: conceitos, princípios e tendências. In: ALBÍLIO, F. J. P (org). *Educação Ambiental para o semiárido*. João Pessoa: UFPB, 2011.

ALVES, C. L. B. Crise ambiental e implicações para a emergência de novos paradigmas : perspectivas da economia ecológica e educação ambiental crítica. In: MATOS, K. S. A. L. de (org). *Educação Ambiental e sustentabilidade*. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

BRASIL, *Política Nacional do Meio Ambiente*, 1981.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm Acesso em: 05 de maio de 2016.

BRASIL. *Constituição da república Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Senado, 1988.
Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm
Acesso em: 07 de maio de 2016.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e da outras providencias. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília (DF); 28 abr. 1999.

BRANDÃO, C. R. (org.). *Repensando a pesquisa participante*. 2.ed. São Paulo-SP: Editora Brasiliense, 1985.

CAMARGO, A. L. de B. *Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios*. São Paulo: Papirus, 2003.

CARVALHO, I. G. de M. *Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico*. São Paulo-SP: Cortez, 2012.

DIAS, G. F. *Educação Ambiental: princípio e práticas*. 9. ed. São Paulo: Editora Gaia, 2010.

DREW, D. *Processos interativos homem-meio ambiente*. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

GUIMARÃES, Mauro. *A dimensão ambiental na educação*. 4.ed. Campinas-SP: Papirus, 2001.

LEFF, E. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. 9 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012.

PLICIONE, M. C. F. Movimento ambientalista e Educação Ambiental. In: JUNIOR PHILIPPI, A.; PLICIONE, M. C. F. (org.). *Educação ambiental e sustentabilidade*. Barueri-SP: Manole, 2005.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. da. *Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: Problemática, Tendências e Desafios*. 2. ed. Fortaleza-CE: Edições UFC, 2009.

_____. *Planejamento e gestão ambiental: subsídios da geoecologia das paisagens e da teoria geossistêmica*. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

SANTOS, E. da C. (org.). *Geografia e Educação Ambiental: reflexões epistemológicas*. Manaus-AM: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

_____. *Transversalidade e Áreas Convencionais*. Manaus-AM: Editora Valer, 2008.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.